

# **O perfil do(a) professor(a) de Educação Física das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria – da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande/MS.**

Janaina Vasconcelos Martins Paim<sup>1</sup>  
Mariana Biagi Batista<sup>2</sup>

## **Resumo**

Diante de uma realidade nas escolas com aulas de Educação Física desvalorizadas e um contexto da educação nacional com necessidade de mudanças, principalmente na etapa do Ensino Médio, uma iniciativa de política pública surge com objetivo formar jovens autônomos, solidários e competentes no Ensino Médio em Tempo Integral, referida como “Escola da Autoria” em Mato Grosso do Sul. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil do(a) professor(a) de Educação Física das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) – Escola da Autoria – de Campo Grande- MS. Utilizou-se um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, nas quais os professores de Educação Física revelaram suas opiniões quanto a sua profissão e o local de trabalho. Os professores de Educação Física das Escolas da Autoria participantes do estudo, possuem experiência significativa na disciplina, a maioria a caminho da maturidade no modelo proposto, com uma pequena porcentagem de professores iniciantes em 2019 nas escolas de implantação em 2017 e 2018. Sendo a busca de novas propostas para a educação um dos motivos evidenciados pelo desejo de se trabalhar nessas escolas. A decorrente aproximação aos estudantes foi destacada como ponto positivo e a burocracia como ponto negativo. As opiniões sobre o tempo de permanência nessas escolas se divergem, porém, os diferentes níveis de maturidade no modelo e as mudanças ocorridas na exclusividade da carga horária devem ser consideradas. Propõe-se investigações futuras sobre as possíveis consequências das alterações no regime de dedicação plena e integral e análise com os professores egressos dessas escolas para verificação de suas experiências, os motivos de saída e se há o desejo de retorno nesse programa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino Médio Integral, Escola da Autoria.

## **Abstract**

Faced with a reality in schools with devalued Physical Education classes and a context of national education in need of change, especially in the High School stage, a public policy initiative arises with the objective of forming autonomous, supportive and competent young people in Secondary Schooling in Time Integral, referred to as "School of Authorship" in Mato Grosso do Sul. Thus, the present study aimed to analyze the profile of the Physical Education teacher of the High School in Full Time (EMTI) - School of Authorship - Campo Grande - MS. A semi-structured questionnaire was used, with open and closed questions, in which Physical Education teachers

---

<sup>1</sup> Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campus do Pantanal

revealed their opinions about their profession and place of work. The Physical Education teachers of the Authorship Schools, participants of the study, have significant experience of the discipline, most on the way to maturity in the proposed model, with a small percentage of beginning teachers in 2019 in the implementation schools in 2017 and 2018. Since the search for new proposals for education is one of the reasons evidenced by the desire to work in these schools, the resulting approach to students was highlighted as a positive point and bureaucracy as a negative point. Opinions about the length of stay in these schools diverge, but the different levels of maturity in the model and the changes in the exclusivity of the workload should be considered. It is proposed future research on the possible consequences of changes in the regime of full and full dedication and analysis with teachers who stopped working in these schools to verify their experiences, the reasons for leaving and if there is a desire to return in this program.

Key words: Physical School Education, Integral High School, School of Authorship.

## **Introdução**

Estudos sobre o Ensino Médio no Brasil e, em específico, sobre a educação física nas escolas mostram professores desmotivados e um descrédito da educação física por parte da comunidade escolar. De acordo com Prado (2015) a Educação Física escolar tem buscado sua identidade e legitimidade ao evidenciar que se trata de um componente curricular como qualquer outro e não é, somente, um auxiliar na aprendizagem destes.

Betti e Zuliani (2002) afirmam que a tradição educacional brasileira enxerga a Educação Física de forma complementar e isolada, o que gera um questionamento de sua prática pedagógica pelos próprios estudantes que se desinteressam e pedem a dispensa. Os autores destacam que esse fenômeno é mais agudo no Ensino Médio, pois são desconsideradas as mudanças ocorridas nessa fase da vida e preserva-se uma prática pedagógica de Educação Física destinada ao público de Ensino Fundamental.

Portanto, a Educação Física no Ensino Médio deve propiciar o atendimento desses novos interesses, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior, ou seja, repetir, às vezes apenas de modo um pouco mais aprofundado, os conteúdos do programa de Educação Física dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo social atingida pelos adolescentes. (BETTI e ZULIANI, 2002, p.75)

Em 2017, a Secretaria de Estado de Educação (SED-MS) promoveu a implantação em algumas escolas de Mato Grosso do Sul (MS), de um modelo que

oferece o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), em que são denominadas “Escola da Autoria”. Trata-se do atendimento ao que se propõe o Plano Estadual de Educação - Lei Nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014, o qual possui como meta até 2024 oferecer Educação em Tempo Integral em 65% da Rede Estadual de Ensino (REE) de MS (PEE-MS – META 6), à luz do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2014) - Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que possui como uma das metas ter 50% das escolas públicas ofertando educação em tempo integral (PNE – META 6). Já em 2019, existem 27 unidades escolares com o modelo implantado no Ensino Médio, sendo 12 na capital Campo Grande- MS.

As escolas de EMTI – Escola da Autoria - participam de um programa de fomento do Ministério da Educação (Portaria MEC Nº 727, de 13 de maio de 2017), em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que desenvolve um modelo de Educação Integral em Tempo Integral que já possui resultados expressivos nacionalmente e também na REE-MS.

Nas Escolas da Autoria de EMTI a taxa de aprovação dos estudantes foi de 93% ao término do ano de 2017 e aumentou para 95,3% em 2018. A taxa de abandono de 1,8% em 2017 baixou para 1% em 2018<sup>3</sup>. Verifica-se resultados positivos diante da realidade crítica do Ensino Médio no Brasil, mencionada inicialmente.

O programa vigente em MS, proposto pelo parceiro ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação), possui como centralidade o Jovem e seu Projeto de Vida e tem como objetivo, ao longo dos três anos do Ensino Médio, formar jovens autônomos, solidários e competentes para as demandas do mundo atual. Para isso, há uma articulação entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, bases da sustentação dessas escolas, e são indissociáveis.

O Modelo de Gestão, por meio da Tecnologia de Gestão Educacional – TGE, é a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar o trabalho que transformará a “intenção educativa” em “ação efetiva”. O Modelo Pedagógico é o sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido. (ICE, 2016a. p.8)

---

<sup>3</sup> Dados retirados do Sistema de Gestão de Dados Escolares (SGDE) autorizado pelo Sistema de Gestão de Segurança Integrada (GSI) do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul; divulga dados atualizados referentes a Rede Estadual de Ensino. [Informações obtidas em <http://www.sgde.ms.gov.br/aceso/usuario.aspx>, 18 nov 2017 e 31 dez 2018.

Esse sistema é fundamentado em quatro princípios educativos: educação interdimensional, pedagogia da presença, protagonismo e os quatro pilares da educação, para o embasamento do trabalho das equipes escolares no auxílio pela busca dos sonhos e projetos de vida dos estudantes e no oferecimento de uma educação de qualidade aos mesmos.

Diante da variedade de modalidades da Educação Básica ofertadas na REE-MS (Educação no Campo, Ensino Noturno, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Educação Profissionalizante, Educação Indígena, Regime Parcial ou Integral, Escola da Autoria, etc.), seria o perfil do professor de Educação Física igual em cada uma dessas modalidades? Quais os pontos positivos e negativos do trabalho em uma Escola da Autoria? Como seria a prática pedagógica dos professores de educação física que atuam nessas escolas?

Visto que há um modelo de escola diferenciado tanto na Gestão como no Pedagógico, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil do(a) professor(a) de Educação Física das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) – Escola da Autoria – de Campo Grande- MS. Pretende-se, especificamente, analisar as expectativas e motivos da escolha pelo trabalho na escola de EMTI – Escola da Autoria; verificar, pelo ponto de vista do professor de educação física, os pontos positivos e negativos de se trabalhar em uma escola de EMTI – Escola da Autoria; e verificar se essas escolas demandam mudanças na prática pedagógica dos professores.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa Qualitativa Exploratória. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Para Köche (1997, p.126) a pesquisa exploratória é adequada quando ainda não existem teorias e conhecimentos desenvolvidos e, assim, desencadeia a identificação da natureza do fenômeno e apontamento das variáveis (com suas características essenciais) que se quer estudar.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas (Anexo 1), confeccionado na plataforma online “Google Forms” e enviado por aplicativo de mensagens ou endereço eletrônico.

O público-alvo foram os professores de Educação Física das escolas de EMTI - Escola da Aatoria – de Campo Grande - MS. Pretendeu-se abordar os professores que atuaram nas escolas de adesão ao programa em 2017 e/ou 2018 (onze escolas) por, tecnicamente, já terem completos, no mínimo, um ano de trabalho nesse modelo.

A Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) da SED-MS autorizou o estudo e contato com os gestores de cada escola, com os quais fez-se via aplicativo de mensagens ou endereço eletrônico institucional. Solicitou-se aos mesmos o contato dos professores de Educação Física do EMTI, em virtude de algumas escolas movimentarem não somente essa modalidade. Vale ressaltar que, mesmo sendo da REE-MS, as escolas possuem propostas diferenciadas, dependendo da modalidade que oferecem. Porém, o Referencial Curricular para as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, na qual também se insere a Educação Física, é o mesmo para todas.

Os gestores abordados responderam à solicitação e cederam o contato dos professores, com o consentimento dos mesmos. O link para acesso ao questionário foi enviado por meio do aplicativo de mensagens aos indivíduos do estudo, os quais aceitaram participar e contribuíram com as respostas.

Realizou-se a análise qualitativa dos dados, de acordo com as respostas recebidas sobre o perfil do profissional, motivos de escolha pelo trabalho em escola, prática pedagógica e opinião sobre aspectos relacionados às Escolas da Aatoria de Campo Grande-MS. Os participantes aqui serão reportados pela letra “P” de professor, seguida da numeração aleatória dos mesmos (P1, P2, P3, ...)

Para algumas questões fechadas, utilizou-se gráficos gerados pelo “Google Forms”. Para duas questões abertas o método de nuvem de palavras foi utilizado para exposição dos resultados. Utilizou-se a ferramenta desenvolvida por Jason Davies, o qual criou o *Word Cloud Generator*, programa de uso gratuito que cria nuvens de palavras. Nesse método de apresentação, as palavras que aparecem maiores são as mais citadas nas respostas.

## **Resultados e Discussões**

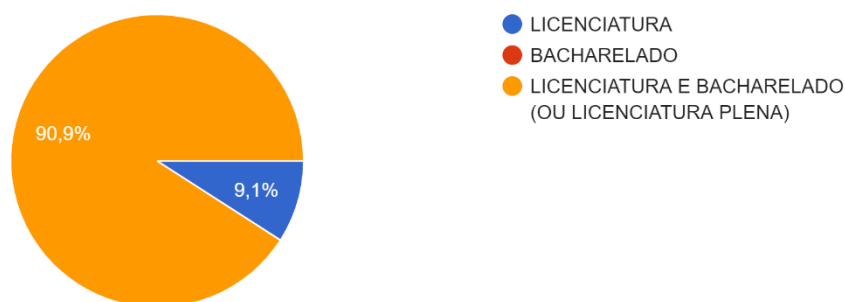
Foram abordados onze professores, um de cada escola com o modelo implantado em 2017 e/ou 2018, com o consentimento de participação voluntária no estudo de todos. Dessa amostra, 54,5% são do sexo masculino e 45,5% do sexo feminino, com idade mínima de 26 e máxima de 55 anos, calculando uma média de 36,5 anos.

A formação de 63,6% dos participantes foi em instituição privada e 36,4% em pública, sendo 90,9% com formação em Licenciatura e Bacharelado (ou Licenciatura Plena) e 9,1% somente Licenciatura (Gráfico 1). Não houve resposta de professor com apenas o Bacharelado, pois uma das exigências em concursos da REE-MS e Cadastro Reserva de Professores é que o profissional tenha a Licenciatura em sua formação e que tenha Registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF).

**Gráfico 1.** Informações sobre o tipo de formação em nível de graduação dos professores.

### 3. Formação em Educação Física:

11 respostas



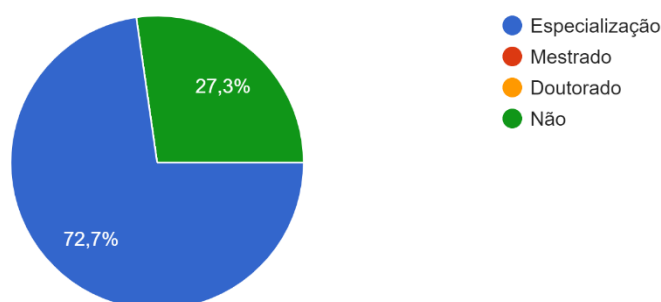
Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao tempo de formação, declararam possuir de 7 a 26 anos, sendo que 54,5% possuem entre 5 a 10 anos de experiência em escolas com a disciplina de Educação Física e 45,5% possuem mais de 10 anos. Em relação a pós-graduação (Gráfico 2), 72,7% deles possuem Especialização *Lato Sensu* e 27,3% não possuem uma titulação de pós-graduação, não havendo titulações *Stricto Sensu* na amostragem.

**Gráfico 2.** Informações sobre o tipo de titulação em pós-graduação dos professores.

### 6. Possui título de Pós-Graduação?

11 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Observa-se que se trata de um público com experiência considerável na área em questão e a maioria buscou melhorar sua prática por meio de formação continuada. No estudo de Bertini e Tassoni (2013) foram entrevistados quatro professores que destacaram como desafios e obstáculos da profissão a busca de formação para além da inicial e para além de práticas corporais de movimentos. Para os mesmos autores a formação continuada pode agir na melhoria das práticas pedagógicas e trazer maior qualidade no ensino da educação física, assim como nas outras áreas. Para Freire (1996), com essa formação continuada é fundamental a reflexão crítica sobre sua prática de hoje ou de ontem para que se possa melhorar a próxima prática.

Ao perguntar-se “Por que escolheu a Educação Física?”, 45,5% das respostas referiram-se ao gosto pelos esportes ou por terem a experiência como atletas. Das demais 54,5% respostas, o “amor” e identificação com a área prevaleceram:

Sempre me identifiquei com a disciplina. (P1)

Sempre gostei de dançar e ter contato com pessoas! (P4)

Por amor. (P6)

Por amor a profissão, e pelo que a educação física pode proporcionar na vida das pessoas. (P7)

Por acreditar em poder fazer um bom trabalho especialmente com alunos com maior dificuldade com as aulas práticas de educação física. (P9)

Sempre dei muita importância a saúde física e mental. (P11)

Quanto às respostas relacionadas ao motivo pelo qual escolheram trabalhar com a Educação Física Escolar, 54,5% “Sempre desejou a Licenciatura”; para 27,3% foi a “Primeira oportunidade que surgiu, após formação”; 18,2% pela “Remuneração” e um entrevistado optou pela resposta “Outros” citando que “Ensinar é um prazer inenarrável” (P10).

Analisa-se que a realidade acima citada se diferencia da maioria dos estudos. Para Gonçalves Junior, Lemos e Corrêa (2013), a escolha pela licenciatura no curso de Educação Física acontece mais por falta de opção ou pela suposta menor exigência de estudos. Na pesquisa de Sandri (2007), a remuneração parece ser uma das causas da falta de motivação dos professores e dificulta a busca dos mesmos por novos conhecimentos.

Quanto a remuneração, a Lei estadual nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”, institui aos professores a Gratificação de Dedicção Plena e Integral (GDPI),

correspondente a 15% (quinze por cento) do vencimento-base do cargo de quarenta horas, submetido ao Regime de Dedicação Plena e Integral (RDPI) para que, mediante opção por escrito, cumpram as horas-atividades integralmente na respectiva unidade escolar. Assim sendo, os professores das Escolas da Aatoria possuem uma remuneração maior que os das demais escolas da REE-MS, em virtude do RDPI.

Na pergunta que se questiona se o professor trabalha em outro lugar, além da EMTI – Escola da Aatoria, 72,7% disseram que não, que trabalham exclusivamente na escola. Os outros 27,3% responderam “Sim” para complementar renda ou por gostar de outras vertentes.

Diferente do que nesse estudo se apresenta, conforme o estudo de Sandri (2007), a realidade da maioria dos professores de Educação Física é de trabalhar em mais de um estabelecimento de ensino, tendo diferentes realidades para o desenvolvimento de sua prática. O compromisso com a exclusividade das quarenta horas semanais nas Escolas da Aatoria oportuniza aos professores de Educação Física o trabalho em apenas um local, não necessitando da busca pela complementação de carga horária, além da GDPI de 15% mencionada anteriormente.

Na questão sobre o motivo pela escolha da atuação na "Escola da Aatoria", verifica-se (Figura 1) que há uma evidência de que esses professores desejam a mudança, novos desafios, acreditam que seja uma proposta inovadora e desejam o



Fonte: dados da pesquisa, 2019.



Para Betti e Zuliani:

Nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea. (2002, p.80)

Quanto à prática pedagógica, perguntou-se sobre a ocorrência de mudanças ao iniciar o trabalho nessas escolas e a justificativa. As respostas, unanimemente, foram “Sim”, cada qual com sua justificativa:

Sim, pois o fato de estar o dia todo na mesma escola fez aumentar a presença pedagógica e o aumento da carga horária fez também eu buscar aulas mais dinâmicas para a interação dos alunos. (P1)

Mudança para o método de pesquisa. (P2)

Sim, estava acostumado com fundamental que era menos conteúdo. Menos trabalho. (P3)

Sim, antes trabalha com alunos menores do 1ao 5 e com treinamento de Ginástica Rítmica. (P4)

Sim, mudei a visão que tinha sobre a escola. (P5)

Sim, escuto outros profissionais da área (reunião de área) (P6)

Sim, pude desenvolver novas metodologias ativas, as quais pude aplicar diretamente nos ambientes de estudos, melhorando de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem. (P7)

Sim, hoje tive que me reconstruir, nossos alunos são bem críticos, tanto para o bom quanto para o ruim. (P8)

Sim. Por tem mais tempo de convivência com os alunos facilitou o acesso a eles e perceber suas maiores dificuldades durante as aulas me possibilitou realizar um trabalho mais eficaz p sua melhora nas aulas. (P9)

Sim, valorizar o estudante na sua totalidade virou hábito. (P10)

Sim, na escola de Autoria a Educação Física é multifuncional na concepção de aprendizagem, incentivando o protagonismo na formação do ser integral. (P11)

Verifica-se nas respostas mudanças positivas relacionadas a prática pedagógica de cada professor. A maior parte deles (72,7%) estão como professores de Educação Física na EMTI – Escola da Autoria desde a implantação do programa em 2017, ou seja, acompanharam o processo de adaptação, mudanças e formações continuadas à luz do Modelo, e hoje se encontram no ano da busca pela “Sustentabilidade”. Apenas 27,3% iniciaram o trabalho em 2019, são aprendizes em escolas que já se encontram no ano do “Crescimento” ou da “Sustentabilidade”. Os novos profissionais nessas escolas são acolhidos pela própria equipe escolar que os auxiliam no entendimento da nova proposta, além de participarem das formações propostas pela Equipe de Implantação (EI) da SED-MS.

De acordo com os “Níveis de Resultados”, propostos pelo ICE (2016b. p.19) em seu Modelo de Gestão da TGE, são necessários aproximadamente três anos para que esta escola percorra pelos dois primeiros níveis (Sobrevivência e Crescimento) e então se estabeleça no nível da Sustentabilidade.

Para o ICE (2016b, p.19) o ano da “Sobrevivência” (escolas de primeiro ano de implantação) é de muitas incertezas, de erros e acertos e também de várias descobertas com as quais acontece o aprendizado. Na transição para o ano do “Crescimento” (escolas de segundo ano de implantação), espera-se que já tenham o entendimento pleno dos princípios do Modelo, domínio das metodologias, rotinas, organização, comunicação e que busquem, constantemente, o autodesenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional. Ao término do terceiro ano de implantação, no nível da “Sustentabilidade”, há uma expectativa de que essas escolas sejam exemplos de boas práticas e que atuem como formadores de novas equipes escolares que se iniciarão no Modelo.

A resposta do P2 destacou o método de pesquisa como mudança em sua prática pedagógica, por ser um método evidenciado nessa escola. Para Prado,

O professor de Educação Física deve apresentar competências pedagógicas, ou seja, habilidades de ensino abrangentes, através de perguntas exploratórias e divergentes que provoquem o interesse do aluno em pesquisar, descobrir a respeito dos conhecimentos tratados em aula para que o aluno possa construir o seu próprio aprendizado. A prática da pesquisa na escola proporciona a produção do conhecimento. No Brasil o ato de pesquisar em Educação Física não é muito evidenciado, uma vez que a pesquisa sendo considerada uma atividade cognitiva não teria espaço neste componente curricular, que dá ênfase à questão motora. (2015, p.8)

Observa-se também que as respostas de P2, P3 e P4 para esse questionamento foram objetivas, pois esses sujeitos são novos nessas escolas, não houve tempo suficiente para adquirir a experiência no modelo proposto. Diferente das outras respostas que se aproximam de um pleno entendimento do que se propõe na Escola da Autoria.

Quando se perguntou “o que é BOM na Escola da Autoria”, vários conceitos foram mencionados (Figura 2). Evidenciou-se pelos sujeitos a aproximação aos alunos e carga horária ampliada. Nas respostas, estes termos estavam relacionados, pois citam que a exclusividade na escola e com a ampliação do tempo dentro dela, amplia-se também o contato diário e, conseqüentemente, a criação de vínculos, surgindo a oportunidade de conhecer cada estudante efetivamente, diferente da realidade das escolas de tempo regular. Podemos evidenciar esta relação na resposta abaixo:

O acesso aos alunos. A convivência diária. Isso nos facilita muito p uma intervenção ao aluno quando necessário. Eles nos ouvem mais, entende q realmente nos importamos com ele e sempre nos dá o melhor retorno tanto na questão comportamental como em rendimento. (P9)



**Figura 2.** O que é BOM na Escola da Autoria.  
Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Nesse modelo de escola, o professor assina um termo de adesão e compromisso, o qual se compromete a exclusividade de sua carga horária (manhã e tarde) na mesma

escola. Assim como tudo que é proposto no Modelo da Escola da Autoria, este critério também tem intencionalidade na criação de vínculos e, conseqüentemente, a confiança que irão desenvolver uns com os outros.

Mesmo sendo uma estratégia essencial, a modificação do tempo de permanência de todos na escola não é uma referência para sua concepção e, sim, um mecanismo para viabilizar o projeto escolar [...] o ponto de partida é a concepção dos princípios e premissas do projeto escolar que se materializa na prática pedagógica através do currículo e de estratégias definidas para a sua operacionalização. Uma lógica inversa, e não adotada aqui, é a que define primeiramente quanto tempo o estudante permanecerá na escola para depois definir de que forma esse tempo serve ao currículo e como ele se articula ao projeto escolar. (ICE, 2016a. p.8)

Este tempo maior na escola também é estratégico para o exercício de outro princípio educativo da Escola da Autoria: a Pedagogia da Presença. De acordo com o ICE (2016a, p.37), o objetivo da Pedagogia da Presença é mudar a forma de relacionamento do educando consigo mesmo e com os outros, tendo como essência a reciprocidade. E essa mudança não ocorre apenas com os estudantes, mas também com toda a equipe escolar comprometida com a proposta. Para Costa (2001, p.41) “Os laços que se desenvolvem só são verdadeiros, contribuindo construtivamente para o existir, quando são fruto de um dar e de um receber, de um liberar e de um restringir acolhidos livremente.”

Na pergunta sobre “O que NÃO é bom...” na Escola da Autoria, houve três respostas em que os profissionais diziam não ter encontrado algum ponto negativo no trabalho dentro dessas escolas e, analisou-se que eram profissionais que faziam parte do modelo desde a implantação na escola. Verifica-se que esses profissionais estão caminhando no ano da “Sustentabilidade”, de forma que o modelo passa a fazer sentido para a sua prática e que encontram nessa escola o ideal para um trabalho eficiente e eficaz.

A exclusividade, já mencionada em parágrafos anteriores, ressurge em algumas respostas como ponto negativo no programa: “Exclusividade, o professor ‘mora’ na escola” (P2); “Tempo para planejamento.” (P5); “Não ter a exclusividade.” (P6).

O P2, professor iniciante no modelo, entende a exclusividade como algo negativo e o P6, professor que trabalha na Escola da Autoria desde sua implantação, enxerga o contrário. Além de justificar-se pelas maturidades distintas, essa contradição pode ser evidenciada por algumas mudanças ocorridas em 2019.

Em 2017, os professores assumiam o cumprimento de carga horária em RDPI de 40 horas semanais, sob respaldo da Portaria nº 727 de 13 de junho de 2017 e pela LEI estadual nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”.

Em 2019, a Lei estadual Nº 5.306, de 21 de dezembro de 2018, acrescenta um parágrafo na Lei nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, e altera de forma significativa essa “exclusividade” que o professor deve cumprir na escola, dependendo agora do número de turmas que o mesmo possuir. Se o professor não completar as quarenta horas semanais, de acordo com o número de turmas disponíveis, sua remuneração será proporcional. Isso justifica a resposta do P6 que está trabalhando no modelo desde sua implantação e neste ano sofreu com a alteração proposta pela lei estadual mencionada.

O P2 já entrou com a vigência da nova portaria e enxergou a exclusividade de forma negativa. Sabe-se que é seu primeiro ano de trabalho no Modelo e essa carga horária pode ainda não fazer parte de sua rotina ou de seus hábitos.

A resposta do P5 não se refere a exclusividade, porém está relacionada ao tempo que este profissional dispõe na escola. Não podemos inferir se o mesmo enxerga como ponto negativo a falta de tempo ou se não possui o tempo, destinado a este fim, respeitado.

Quanto à estrutura dessas escolas, opinaram que:

Às vezes a falta de estrutura física para realização de atividades diferenciadas. (P1)

Sem sombra de dúvidas, é falta de suporte em alguns momentos que nos faz lembrar da escola regular, falta material, em alguns momentos espaço apropriado para as aulas práticas ou recursos tecnológicos data show, internet até mesmo cópias é difícil, são essas mazelas que nos atormentam até hoje. (P8)

No estudo de Sandri (2007), os professores também enfrentam os problemas de falta de materiais e espaço físico adequado e, assim, assumem a responsabilidade ao improvisar e flexibilizar seus planejamentos, tendo a possibilidade de comprometer sua imagem, seu tempo e a qualidade do seu trabalho.

De acordo com a Portaria do MEC nº 727 de 13 de junho de 2017, as escolas devem cumprir com alguns critérios para fazerem parte do programa. Caso não apresentem todos os requeridos, como os de infraestrutura, a SED-MS possui um prazo para apresentar o plano de adequação a essas recomendações solicitadas, assim que

recebe o repasse dos recursos de capital. Dessa forma, muitas iniciam o processo de implantação sem possuir a estrutura necessária. As respostas mencionadas acima foram de professores de escolas que, pelo prazo estipulado pela Portaria, já deveriam possuir estrutura requerida para o funcionamento do programa. Podem ter feito referência aos materiais ou outros espaços, além de quadra poliesportiva, que não estão nos requisitos de infraestrutura para essas escolas, mas que podem ser adquiridos ou construídos por meio de parcerias que a própria escola pode e é incentivada a buscar.

A Escola da Autoria possui cinco premissas, dentre elas está a corresponsabilidade, ligada à comunidade. Enxerga-se nessa premissa todas as entidades, organizações ou pessoas comprometidas com a melhoria da qualidade do ensino. Entende-se que nesse modelo, a escola é corresponsável por algumas entregas à comunidade, e vice-versa, desenvolvendo um ciclo virtuoso. Para o ICE (2016b) a escola se organiza para garantir uma educação de qualidade aos estudantes, que por sua vez se beneficiam dessa educação de qualidade oferecida enquanto comunidade, e há os que acreditam e suportam essa organização, como os investidores sociais. Neste caminho que se deve apoiar a busca pelas parcerias.

A estrutura para a prática da Educação Física é importante, porém não deve ser empecilho para o exercício de boas práticas pedagógicas. Para Prado (2015) a Educação Física necessita de especificidades para seu desenvolvimento como espaços ao ar livre, quadras, campos, clubes, temperatura adequada à realização das atividades, entre outros aspectos. Porém, a mesma autora acredita que não se deve negligenciá-la pela falta desses aspectos, e sim respeitá-la por tratar-se de um componente que trabalha o conhecimento social e cultural acumulado historicamente pela sociedade.

Como ponto negativo também houve respostas como: “Burocracia.” (P4) e “O tempo q temos que dispor para preencher tantos papéis.” (P9). Analisa-se que os profissionais citados acima ainda são novos no programa, pois o P4 está em seu primeiro ano e o P9 iniciou em 2018. Ambos, habituados ao planejamento mensal e lançamento de frequência proposto pela REE-MS em geral, não consideram os instrumentos a mais propostos pela TGE como auxiliares a sua prática pedagógica, utilizam porque são cobrados, sem o entendimento da intencionalidade de cada um.

A TGE exige uma verdadeira desconstrução de conceitos e paradigmas para entender, aceitar e praticar seus postulados. Portanto, ela é mais consciência do que um método de gestão, porque requer de todos os profissionais que compõem a equipe escolar a adoção de

posturas e atitudes que, via de regra, não fazem parte das práticas cotidianas das escolas. (ICE, 2016b. p.12)

A TGE traz aos profissionais que trabalham nas Escolas da Autoria, instrumentos (Plano de Ação, Programa de Ação, Agenda Semanal, Guia de Aprendizagem, etc.) que norteiam e geram indicadores para o planejamento de suas ações, a fim de que os objetivos sejam alcançados. Em suma, a TGE é mais consciência que método; pode-se adaptar a cada realidade; e educa pelo trabalho. (ICE, 2016b. p.13)

A última referência como ponto negativo trata-se de “Alguns alunos entendem o processo de ensino da autoria e confunde com liberdade e acha que pode fazer tudo na escola que não irá ter consequências.” (P3). Deve-se atentar que se trata de uma nova proposta para um público,

[...] cujo perfil não se define tão somente pelo recorte cronológico da juventude ou da vida adulta, mas também por características socioculturais que possam definir o sentido que esses mesmos dão às experiências vivenciadas na escola.” (BRASIL, 2006, p.221).

Diante da realidade desse público, justifica-se uma confusão nos conceitos em seu primeiro contato. Porém, a educação pelo trabalho, princípio proposto pelo modelo e de responsabilidade da Gestão, irá ensiná-los que existe uma organização em prol do seu Projeto de Vida.

O princípio da Educação pelo Trabalho compreende um processo educativo alicerçado na arte de influenciar e ser influenciado e apoia-se no princípio da Pedagogia da Presença, concebido pelo educador Antônio Carlos Gomes da Costa. Por meio desta, a formação da pessoa não se realiza apenas no e para o trabalho, mas fundamentalmente para a vida, na adoção de uma atitude de não indiferença em relação ao outro, aos problemas da vida e do seu entorno. Essa filosofia, centrada no trabalho e na educação, estrutura-se em torno da atividade produtiva do ser humano, enquanto produtor de conhecimento e gerador de riqueza material e moral. (ICE, 2016b. p.15)

Espera-se que ao término dos três anos do Ensino Médio a Escola da Autoria tenha formado jovens autônomos, solidários e competentes. Então deve-se entender que se trata de um processo e que não está finalizado. Assim a expectativa por mudanças de atitudes é evidente, mas deve-se respeitar o processo, visto que se trata de um modelo totalmente novo na vida desses jovens.

## **Considerações finais**

Em atendimento ao objetivo do estudo de análise do perfil dos professores de Educação Física das Escolas da Aatoria, observou-se que possuem idade média de 36,5 anos e há um certo equilíbrio entre os sexos masculino e feminino, sendo o primeiro de maior porcentagem, neste estudo. Apresentam-se com experiência significativa na área, tendo a maioria formação em instituição particular, especialização e o desejo pelo trabalho em escolas, além do “amor” pela profissão.

Neste estudo, destacaram-se diversas especificidades encontradas diante do que se apresenta como “habitual” para a educação ou para a Educação Física. A complementação da renda, por exemplo, surgiu como uma possibilidade e não necessidade. A busca pela novidade também mostrou que os professores deste estudo desejavam uma proposta inovadora e seus desafios, acreditaram no projeto, na exclusividade proposta e que seria o melhor para os estudantes.

Os resultados mostram que boa parte das expectativas foram alcançadas diante dos pontos positivos quanto aos modelos pedagógico e de gestão, a educação integral proposta e a proximidade dos estudantes, sendo este último de maior evidência. Também se considerou a unânime mudança na prática pedagógica como um diferencial positivo e necessário.

Quanto aos pontos negativos, uma parcela significativa com a experiência no programa relatou não os encontrar, sendo a “Burocracia” e a “Exclusividade evidenciadas, as quais demandam um melhor entendimento sobre os conceitos e princípios propostos nessas escolas, assim como as alterações na lei estadual em 2019.

Os fatos relatados geram curiosidades quanto as opiniões dos professores egressos e das demais modalidades de ensino, quanto à concepção da disciplina de Educação Física na visão de diferentes públicos e quanto as possíveis consequências diante das mudanças, as quais tornam-se possibilidades de investigações futuras.

A satisfação dos professores quanto à sua prática levanta hipóteses de que há um diferencial proposto na Escola da Aatoria, onde a Educação Física é vista como pertencente e não complementar. Os fatos geram esperanças de que a mudança



necessária na educação, principalmente no Ensino Médio, tenha se iniciado nessas escolas.

### Referências bibliográficas

BERTINI JUNIOR, N. & TASSONI, E.C.M. **A Educação Física, o docente e a escola.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, 27(3), p.467-483, Jul-Set 2013.

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, Ano 1, Número 1, p.73-81, 2002.

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm) .

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica: Brasília, DF, 2006. volume 1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº - 727, de 13 de junho de 2017.** Estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 14 jun. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74121-portaria727-2017-emi-pdf/file>

COSTA, A. C. G. da. **Pedagogia da presença: Da solidão ao encontro.** 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

DAVIES, Jason. **Word Cloud Generator.** Acesso em 19 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.jasondavies.com/wordcloud/#%2F%2Fwww.jasondavies.com%2Fwordcloud%2Fabout%2F>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. São Paulo: editora Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS (Coord). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Acesso em: 24 de março de 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

GONÇALVES JUNIOR, L.; LEMOS, F.R.M.; CORRÊA, D.A. **Compreensões sobre a escolha pela licenciatura em educação física: o que dizem os discentes?** In: Congresso Nacional de Educação – Educere, XI, 2013, Curitiba. Anais. Curitiba: 2013. 9020-9037.

ICE. **Modelo Pedagógico: Princípios Educativos**. Cadernos de Formação. 2ª ed. Recife, 2016a.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia de Gestão Educacional: Princípios e Conceitos; Liderança Servidora e Motivação; Planejamento e Operacionalização**. Cadernos de Formação. 2ª ed. Recife, 2016b.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MATO GROSSO DO SUL. **LEI Nº 4.621, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2014**. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Diário Oficial Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, n.8828, 26 dez 2014. P.6. Disponível em: <http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/41986/?Pagina=6>

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016**. Cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”, e dá outras providências. Diário Oficial Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, n.9318, 30 dez 2016. P.6. Disponível em: [http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9318\\_30\\_12\\_2016](http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9318_30_12_2016)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.306, de 21 de dezembro de 2018**. Altera o caput e acrescenta o § 5º ao art. 3º-A da Lei nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”. Diário Oficial Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, n.9807, 26 dez 2018. P.19. Disponível em: <http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/45452/?Pagina=19>

PRADO, B.M.B.do. **Educação Física escolar: um novo olhar**. Revista de Educação do IDEAU. Alto Uruguai, Vol. 10, Nº 21, ISSN: 1809-6220, Jan – Jul, 2015.

SANDRI, Sirlei de Fátima. **Professores de educação física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná?** 2007. [acesso: 19 de abril de 2019] Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>

Anexo 1- Questionário enviado aos professores.

# Trabalho de Conclusão de Curso - Pós- Graduação em Educação Física Escolar/UFMS.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: " O perfil do(a) professor(a) de Educação Física das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) – Escola da Aatoria – da Rede Estadual de Ensino (REE) de Campo Grande – Mato Grosso do Sul", que está sendo desenvolvida por Janaina Vasconcelos Martins Paim, como trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação em Educação Física Escolar na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profª Dra. Mariana Biagi Batista.

O objetivo do presente estudo é de analisar o perfil dos professores de Educação Física atuantes nas Escolas da Aatoria - Ensino Médio.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário, assim como sua autorização para utilização dos seus dados para fins da pesquisa, apresentação e publicação em eventos da área da educação e em revista científica nacional e/ou internacional.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação é voluntária e, portanto, poderá se recusar. Mas, enfatizamos a importância da sua participação para o desenvolvimento deste estudo e contribuição para área da Educação Física Escolar.

Em caso de dúvidas, entre em contato com Janaina Vasconcelos Martins Paim pelo nº 99905-9358 ou pelo e-mail [jjaina88@gmail.com](mailto:jjaina88@gmail.com)

Caso concorde com este termo marque "sim" na questão a baixo e então continue com o questionário.

**\*Obrigatório**

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas, portanto aceito participar como voluntário(a) no estudo. \*

SIM

NÃO

1. Qual a sua idade (anos)? \*

Sua resposta

---

2. Sexo \*

Masculino

Feminino

3. Formação em Educação Física: \*

LICENCIATURA

BACHARELADO

LICENCIATURA E BACHARELADO (OU LICENCIATURA PLENA)

Outro:

4. Instituição de Formação? \*

PÚBLICA

PRIVADA

Outro:

5. Ano de Formação? \*

Sua resposta

---

6. Possui título de Pós-Graduação? \*

Especialização

Mestrado

Doutorado

Não

Outro: \_\_\_\_\_

7. Por que escolheu a Educação Física? \*

Sua resposta

---

8. Há quanto tempo trabalha em escola como professor(a) de Educação Física? \*

Menos de 1 ano;

Entre 1 e 5 anos;

Entre 5 e 10 anos;

Mais que 10 anos.

9. Por que optou pelo trabalho com a Educação Física Escolar? \*

Sempre desejou a Licenciatura.

Falta de opção.

Remuneração.

Primeira oportunidade que surgiu, após formação.

Outro: \_\_\_\_\_

10. Além da escola, trabalha em outro lugar? Por quê? \*

Sua resposta

11. Em qual(s) "Escola da Aatoria" atua em 2019? \*

- E.E. AMÉLIO DE CARVALHO BAÍS
- E.E. PROFA. CLARINDA MENDES DE AQUINO
- E.E. DONA CONSUELO MULLER
- E.E. EMYGDIO CAMPOS WIDAL
- E.E. JOSÉ BARBOSA RODRIGUES
- E.E. LUCIA MARTINS COELHO
- E.E. MANOEL BONIFÁCIO NUNES DA CUNHA
- E.E. MARIA CONSTANÇA BARROS MACHADO
- E.E. PADRE MARIO BLANDINO
- E.E. PROF. SEVERINO DE QUEIROZ
- E.E. VESPASIANO MARTINS
- E.E. WALDEMIR BARROS DA SILVA
- Outro:

12. Quais anos já atuou na "Escola da Aatoria"? \*

- 2017
- 2018
- Meu primeiro ano (2019).
- Outro:

13. Qual o motivo pela escolha da atuação na "Escola da Aatoria"? \*

Sua resposta

---

14. Houve mudança em sua prática pedagógica? Justifique. \*

Sua resposta

---

15. O que é BOM na escola de EMTI - "Escola da Aatoria"? \*

Sua resposta

16. O que NÃO é bom na escola de EMTI - "Escola da Aatoria"? \*

Sua resposta

---

VOLTAR

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.